

De graça



O nosso filho foi ter com a mãe e entregou-lhe um papel. Depois da mãe limpar as mãos ao avental, leu-o:

Por cortar a relva	\$5,00
Por limpar o quarto esta semana	\$1,00
Por ir fazer um recado à loja	\$0,50
Por tomar conta do meu irmão	\$0,25
Por ir pôr o lixo lá fora	\$1,00
Por trazer boas notas	\$5,00
Por limpar e varrer o quintal	\$2,00
Total em dívida:	\$14,75

A mãe ergueu o olhar e ele ficou ali à espera. Ela pegou no papel, voltou-o e escreveu:

*Nove meses em que te transportei enquanto estavas dentro de mim:
de graça.*

O tempo em que estive sentada a teu lado a tratar-te, e em que rezei por ti: de graça.

Todas as lágrimas que me fizeste chorar ao longo dos anos: de graça.

Todas as noites povoadas de medo e preocupações que sei que me esperavam: de graça.

Por brinquedos, comida, roupa, e até por te assoar: de graça, meu filho.

E depois de somar tudo, o amor verdadeiro é... de graça.

Quando o nosso filho leu o que a mãe escreveu, os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Ele olhou de frente para a mãe e disse: “Mãe, amo-te mesmo muito.” Depois pegou na caneta e em grandes letras escreveu: “CONTA SÁLDADA.”

M. Adams
Canja de galinha para a alma
Mem Martins, Lyon Edições, 2002